

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

PERSPECTIVAS DA DOR COMO COMPONENTE DO PARTO E SUAS REPERCUSSÕES NA GESTANTE¹
PROSPECTS OF PAIN AS A COMPONENT OF LABOR AND ITS REPERCUSSIONS IN PREGNANT

Luana Andressa Weller Haiske², Jaine Borges Dos Santos³, Pamela Naíse Pasquetti⁴, Arlete Regina Roman⁵

¹ Trabalho elaborado a partir de discussões sobre o tema no componente curricular de enfermagem em saúde da criança e da mulher da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

² Acadêmica do 7º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Acadêmica do 7º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Bolsista PIBIC/CNPq

⁴ Acadêmica do 7º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Bolsista PIBIC/Unijui

⁵ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Especialista em Enfermagem Obstétrica e Saúde Pública, Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

O parto caracteriza-se por um processo gradativo de mudanças abruptas e intensas no organismo da mulher e pode induzir a dor em diferentes intensidades, bem como mudanças emocionais, sofrimento, ansiedade e inseguranças (BALDIN, FRANCO, PEREIRA, 2011). Ainda, no decorrer da gestação e no momento do parto a ação de hormônios mostra-se importante tanto para a mecânica corporal do feto e da mulher, e também os sentimentos e sensações envolvidos.

Para Lopes, Sabatino e Nilsen (2011), a dor no trabalho de parto é definida como um fenômeno passível de influências, a mesma considerada como experiência subjetiva e pessoal, que ao ser mensurada deve permitir escolhas eficazes de alívio. Os fenômenos dolorosos podem ser avaliados por meio de exames laboratoriais, observações de comportamento, bem como descrições verbais da parturiente a dor.

Segundo Medeiros, *et al*, (2008), a dor no trabalho de parto é uma transição fisiológica que resulta em estímulos sensoriais gerados pela contração uterina. Isto procede na hipóxia da musculatura uterina, o estiramento da cervix, vagina e períneo durante a fase expulsiva. Faz-se necessário refletir sobre o estresse da parturiente nesse momento, assim como o limiar baixo de tolerância a dor, que pode repercutir com potencialidade.

Nesse contexto a definição da dor, infere na repercussão dinâmica da expressão fisiológica do

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

organismo ao responder estímulos de defesa, os quais refletem em reações que a mulher irá apresentar (BALDIN, FRANCO, PEREIRA, 2011). Nesse pensar, as reações comportamentais são de natureza diversas e incluem principalmente a representação social.

Para tanto, o agir dos hormônios no trabalho de parto reflete a influencia da dor, a qual se referencia pelas contrações uterinas. Durante a fase de dilatação a dor pode ser entendida como uma sensação subjetiva a qual se difunde como aguda visceral e difusa, e pode aumentar de intensidade conforme o estado emocional e ambiental da parturiente. A fim de resgatar o caráter fisiológico do parto é importante o agir dos hormônios maternos. Nessa perspectiva, é fundamental evitar os métodos farmacológicos que possam prejudicar a integridade do feto e oferecer suporte contínuo e dinâmico ao parto (GALLO, *et al*, 2011).

A satisfação da mulher depende de estratégias desenvolvidas pela equipe, desde o pré-natal até a assistência no momento do parto. Deste modo, desenvolve-se o entendimento de que a gestante deve ser participante ativa neste processo. Para Rett *et al*, (2017) a qualidade do cuidado, a postura dos profissionais da saúde, a valorização da assistência humanizada reflete sobre o processo de nascimento, envolve o trabalho de parto, e puerpério bem como a dor vivenciada nesse contexto.

Nessa perceptiva a dor torna-se expectativa a gestante e revela dimensões amplas na experiência de trabalho de parto, ou seja, o que a mulher na condição de gestante venha a sentir (COSTA, *et al*, 2003). Desse modo, o impacto da dor sobre a parturiente sofre influência de todo o processo fisiológico, desenvolvimento vital, percepções, e a qualidade da assistência.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi abordar a perspectiva da dor no trabalho de parto e as repercussões na parturiente, com enfoque na assistência prestada pela equipe de enfermagem nesse processo vital.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo de caráter qualitativo, que buscou analisar a perspectiva da dor como componente do parto e suas repercussões na parturiente. Realizado por acadêmicas do curso de enfermagem de uma Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a partir de discussões sobre o tema no componente curricular de enfermagem em saúde da criança e da mulher.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tripé para a humanização esta baseado na efetividade, segurança dos procedimentos obstétricos e qualidade da assistência ofertada pelos profissionais que a assistem. É indispensável que o profissional da saúde busque compreender a dor a partir do ponto de vista da mulher durante o pré-natal de modo a inserir o contexto sociocultural da mesma. Nesse pensar, ofertar educação em saúde torna-se positivo, quando se sabe a respeito das necessidades da parturiente em relação à dor no trabalho de parto (ALMEIDA, MEDEIROS E SOUSA, 2012).

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

Para tanto, os estabelecimentos de políticas públicas de saúde buscam ofertar a humanização do parto vaginal, com objetivo de estabelecer e consolidar no sistema de saúde que o enfermeiro obstetra, envolva-se frente à equipe na percepção de líder a essa demanda, visto a contornar a situação a gestante (LEAS, CIFUENTES, 2016). Dessa forma a humanização do parto com vistas a dor sentida ou não pela mesma poderá ocorrer de forma ampla e envolver o comprometimento dos profissionais que atuam com a parturiente.

O Ministério da Saúde (2016) infere que a partir da realização do pré-natal a troca de informações entre gestantes e profissionais é primordial, a fim de construir novos paradigmas com experiências e conhecimentos de forma a promover compreensão do processo de gestação. Entre os objetivos que o pré-natal abrange esta a oferta do nascimento humanizado vistas ao respeito a gestante, com finalidade de reconhecer o papel da mesma nessa ocasião, esclarecer sobre medidas de conforto que proporcionem alívio a dor. Nesse contexto, as informações a gestante são de caráter educativo e a orientação das mesmas fornece subsídio aos profissionais que a assistem.

Gestantes inferem fatores primários e secundários em relação à dor no trabalho de parto. Como fatores primários estão os profissionais da saúde, gestantes de oficinas do pré-natal e mulheres da família e do meio social que tiveram experiências na dor no parto vaginal. As secundárias foram selecionadas com livros, revistas, vídeos, televisão e internet (ALMEIDA, MEDEIROS E SOUSA, 2012).

Ainda os autores supracitados, descrevem como se dá o sentido da dor no trabalho de parto e suas repercussões na parturiente. Desse modo categorizam-na com elementos apontados como: natural, intensa, progressiva, temporária, passageira, variável, desconfortável, recorrente, que pode ser semelhante à cólica que aumenta de intensidade e passível de esquecimento. Esses sentidos atribuídos pelas mesmas refletem os valores socioculturais de cada sociedade em que a gestante esta inserida (2012).

A enfermagem em essência é precursora em prestar assistência à mulher parturiente e dispensar um cuidado de forma integral e humanizada. Nessa acepção, para que este cuidado seja efetivado, é necessário despojar-se de preconceitos, tabus, o modo de viver e o sentir, assim a mulher passa a ser protagonista da própria história (SILVA, 2016).

Conforme a diretriz nacional de assistência ao parto normal (2016) infere o manejo da dor no trabalho de parto ao considerar que os profissionais de saúde adotem a reflexão de crenças e valores na influência da atitude em lidar com a dor no trabalho de parto. A fim de garantir que os cuidados prestados apoiem e valorizem a escolha da mulher é necessário avaliar os métodos empregados.

Para resgatar o caráter do processo parturitivo é importante reconhecer o cuidado neste período na ótica da reflexão crítica- teórica, a fim de proporcionar cuidado qualificado, adequado, seguro e humanizado (2016). Nessa visão, a transformação na postura das equipes de saúde, para que a fisiologia do parto seja respeitada, a gestante deva ser orientada quanto aos procedimentos

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

submetidos e inclusive optar por não querer realizar com sentido de vir ou não sentir dor (FERREIRA, *et al*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo do estudo foi possível verificar como se apresenta a dor no trabalho de parto, bem como as repercussões e a assistência de enfermagem frente a este processo, caracterizado a variável complexidade do mesmo. Possibilitou a compreensão do modo como é vivenciado, ou seja, categorizado pelas parturientes, e a inserção do enfermeiro como líder de equipe frente a esse cuidado.

Fez-se necessário identificar aspectos relevantes a fim de possibilitar maior clareza sobre as necessidades das mulheres nesse período e qualificar o mesmo, e assim promover reflexão sobre futuras mudanças acerca dos cuidados prestados por toda a equipe de enfermagem. Ainda percebe-se que as relações interpessoais são afetadas pelo ambiente e como um todo influencia no trabalho de parto e a sensibilização a dor, dessa forma unem os componentes da enfermagem.

Palavras-Chave: Parto Normal, Enfermagem, Parturiente, Gestação, nascimento.

Keywords: Natural Childbirth, Nursing, Pregnant Women, Pregnancy, Parturition.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA. M. A. N, MEDEIROS. M, SOUSA. R. M. **Perspectivas de dor do parto normal de primigestas no período pré-natal.** Revista Texto Contexto Enferm, v.21, n. 4, p.819-27, Florianópolis, out-dez, 2012.

ALMEIDA. M. A. N, MEDEIROS. M, SOUSA. R. M. **Sentidos da dor do parto normal na perspectiva e vivencia de um grupo de mulheres usuárias do sistema único de saúde.** remE - Rev. Min. Enferm, v. 16, n.2, p.241-250, abr-jun, 2012.

BALDIN. N, FRANCO. C. S, PEREIRA. R. R. **A Dor e o Protagonismo da Mulher na Parturição.** Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 61, n.3, maio- junho, 2011.

COSTA. R. et al. **Parto: expectativas, experiências, dor e satisfação.** Revista psicologia, saúde & doenças. v. 4, n.1, p. 47-67, 2003.

FERREIRA. S. M. L. et al. **Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher.** v. 33, n. 2, 2017.

GALLO. S.B. R et al. **Recursos não-farmacológicos no trabalho de parto: protocolo**

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XXVI Seminário de Iniciação Científica

assistencial. Revista Femina. v. 39, n.1, Jan, 2011.

LEAS. E. R, CIFUENTES. J. D. **Parto humanizado: contribuições do enfermeiro obstetra.** Rev. Ciênc. Cidadania, v.2, n.1, 2016.

LOPES. M. B. H. M, SABATINO. H, NILSEN. E. **Dor e comportamento de mulheres durante o trabalho de parto e parto em diferentes posições.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, n.3, v. 45, p.557-65, 2011.

MEDEIROS. M. et al. **A dor do parto na literatura científica da Enfermagem e áreas correlatas indexada entre 1980-2007.** Revista eletrônica de enfermagem, v. 10, n.2, p.1114-23, 2008.

Ministério da Saúde. **Importância do Pré-natal.** Biblioteca virtual em saúde, 2016.

Ministério da Saúde. **Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal.** Jan, 2016.

RETT. T. M. et al. **Satisfação e percepção de dor em puérperas: um estudo comparativo após parto vaginal e cesariana em maternidades públicas de Aracaju.** ABCS Health Sci.v.2,n.42, p.66-72, 2017.

Silva. M. F. **Cuidados a mulher com dor no parto.** Universidade Federal da Bahia. 2016.